

“You can avoid reality, but you cannot avoid the consequences of avoiding reality.”

Ayn Rand

Internacional

Ao longo de setembro, as preocupações com relação à manutenção do ritmo de recuperação da atividade aumentaram. Nos EUA, o Congresso e o Executivo não conseguiram, até agora, atingir um acordo sobre uma nova rodada de estímulo fiscal. Na Europa, a importante deterioração da evolução da pandemia voltou a impactar o setor de serviços. A recuperação do consumo de bens e da indústria em grande parte já ocorreu nas principais economias. Neste sentido, agora, a continuidade da recuperação depende sobretudo do setor de serviços. Por fim, após uma melhora relativa de Trump nas pesquisas no mês anterior, o candidato democrata voltou a ter certa folga na liderança, e cresce a perspectiva que os Democratas também controlem o Congresso. Neste cenário, aumenta a probabilidade de um forte estímulo fiscal à frente, bem como maior foco em termos de políticas públicas na agenda ESG.

Brasil

As discussões relativas ao novo programa assistencial do governo e à segunda etapa da reforma tributária foram o destaque do mês. Após o presidente descartar cortes de despesas, vistos como impopulares, a postergação do pagamento de precatórios foi apresentada como fonte de financiamento do programa ao mesmo tempo em que a falta de consenso motivou novo adiamento do envio do complemento da reforma tributária. A opção de financiar um programa permanente através de postergação de dívida equivale às manobras de contabilidade criativa que geraram a deterioração fiscal ao longo da década. Em relação à política monetária, o Banco Central manteve a taxa Selic estável e continuou a sinalizar sua intenção de mantê-la assim por um período prolongado, condicional à manutenção da política fiscal e ancoragem das expectativas de inflação. Nosso cenário base para a inflação ainda permanece compatível com essa estratégia, mesmo com aumentos de preços de segmentos específicos que devem manter a inflação mais elevada nos próximos meses. Entretanto, a deterioração da percepção sobre a condução fiscal aumenta a probabilidade de um cenário alternativo, no qual as perspectivas para a inflação se deterioram e geram a necessidade de ajuste da política monetária.

Juros e Câmbio

O mês de setembro foi marcado pelo aumento de volatilidade e queda de preço dos principais ativos de risco. A incerteza com relação a uma nova rodada de estímulos fiscais nos EUA e a proximidade da eleição presidencial contribuíram para esse movimento. No entanto, diante da postura estimulativa do FED, seguimos acreditando que ativos ligados à alta da inflação nesse país seguirão suportados independente do resultado das eleições. Dessa forma, seguimos com nossas posições compradas em inflação implícita nos EUA. No Brasil, o quadro de deterioração fiscal continua ganhando espaço. Dito isso, estamos mantendo as posições tomadas em juros e compradas em dólar contra o real. No livro internacional de moedas, optamos por encerrar a posição comprada no euro por conta da evolução mais negativa da segunda onda da pandemia no bloco europeu.

Bolsa

Em setembro o Ibovespa caiu 4,8%, acumulando queda de 18,2% no ano. As incertezas políticas e econômicas (perspectiva fiscal) permaneceram no período e contribuíram para o segundo mês seguido de queda da bolsa brasileira. Como dito na última carta, diante dessas perspectivas piores diminuímos significativamente nossa exposição local em agosto, com redução adicional em setembro. No mercado externo, as performances negativas do S&P (-3,9%) e do Nasdaq (-5,7%) acabaram resultando na maior contribuição negativa dos fundos. Apesar de não enxergarmos mudança relevante nos fundamentos, nossa exposição externa (maior contribuição positiva dos meses anteriores) foi reduzida por maior gestão de risco e pela aproximação das eleições americanas e sua imprevisibilidade. Em relação aos papéis, tivemos contribuição positiva dos setores de mineração e siderurgia e contribuição negativa de tecnologia, elétrico e empresas que se beneficiam da queda estrutural dos juros (*“financial deepening”*). Realizamos algumas inclusões pontuais na carteira de empresas que voltaram a ter *valuation* atrativo após a queda recente.

Rendimentos em Setembro de 2020

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-5,72%	-12,17%	167,15%	08/05/2012	839.943	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-4,80%	-18,20%	56,72%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-3,22%	3,87%	151,19%	19/12/2012	410.578	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	169%	157%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-6,36%	5,73%	137,14%	15/04/2014	57.579	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,97%	5,72%	100,16%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-1,87%	7,42%	186,43%	10/01/2013	3.024.746	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	325%	195%				
Occam Institucional II FIC FIM	-0,20%	2,34%	112,32%	06/07/2012	1.402.987	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	103%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	-0,95%	4,14%	216,57%	22/03/2010	2.074.294	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	181%	139%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900